XV Jornadas de Investigación y Cuarto Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2008.

Orientação profissional com adolescentes, uma nova proposta prática.

Munhoz Puglisi, Maria Luiza y Zelimar Do Carmo, Battistoni.

Cita:

Munhoz Puglisi, Maria Luiza y Zelimar Do Carmo, Battistoni (2008). *Orientação profissional com adolescentes, uma nova proposta prática. XV Jornadas de Investigación y Cuarto Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: https://www.aacademica.org/000-032/333

ARK: https://n2t.net/ark:/13683/efue/aH6

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto*. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: https://www.aacademica.org*.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COM ADOLESCENTES, UMA NOVA PROPOSTA PRÁTICA

Munhoz Puglisi, Maria Luiza; Zelimar Do Carmo, Battistoni
Centro Universitário UNIFIEO. Brasil

RESUMEN
O objetivo deste trabalho contempla de maneira abrangente o "vir a ser" na escolha da profissão, na tentativa de poder construir com os adolescentes algo especial e relevante no futuro através do autoconhecimento e re-significação de valores. Facilitar esse processo de conhecimento é encontrar alternativas aos questionamentos que direta ou indiretamente se confrontam, nos planos: pessoal e relacional, com as preocupações em decidir seu futuro frente à expectativa de familiares e da sociedade que esperam que eles possam contribuir com sua realização pessoal a sobreviver de maneira autônoma, durante o período de desenvolvimento e socialização. Para o jovem definir o que quer vir a ser é preciso estar claro a ele quem foi, quem é e quem será. Esta rede de significações subjacentes, conflitos e ansiedades dificultam-lhes focalizar os aspectos conflitivos vinculados à escolha ocupacional, que o impede de compreender as ansiedades em relação a seus familiares e à sociedade. A partir desta compreensão, pretendendo criar um campo facilitador para esses jovens descobrirem como chegar a uma escolha consciente, criteriosa e sustentável, coordenamos um Projeto com 214 adolescentes, alunos um Curso de Aprendizagem Industrial de uma Escola Profissionalizante do Interior de São Paulo em um Programa de Orientação Profissional.

Palabras clave
Orientação profissional Adolescência Profissão

ABSTRACT
PROFESSIONAL GUIDANCE WITH ADOLESCENTS,
A NEW PRACTICAL PROPOSAL
The purpose of this assignment contemplates in a broad manner the "coming to be" in choosing a profession, as an attempting to build with th adolescents something special and relevant to their futures beyond self-knowledge and new meanings of values. To facilitate this process it is necessary to find new answers to the questions that confronts itself directly and indirectly, either on a personal and relationship level, as part of their concern for the future. These concerns include satisfying family's and society's expectation related to their positively contribution in achieving personal success and self-sufficiency, during their process of development and socialization. For adolescents, to define what they wish to become, they must have a clear picture of what they were, are and will be. This net of underlying meanings, conflicts and anxieties, difficult the focusing on conflicting aspects related to their occupational choice and to the understanding of their own anxieties as regards family and society. Based on this comprehension, intending to create a field that could facilitate the discovering of how to achieve a conscientious, thorough and sustainable choice by the adolescents, we coordinated a Project with 214 adolescents of a Professional Training School in São Paulo, in a Professional Guidance Program.

Key words
Professional guidance Adolescence Profession

INTRODUÇÃO
A preocupação com a etapa da adolescência na escolha da profissão revelou-se como desafios instigantes e abrangentes contemplando o *"vir a ser*" na tentativa de poder construir com eles algo especial e relevante no futuro. Facilitar esse processo de conhecimento é encontrar alternativas aos questionamentos de questões que direta ou indiretamente se confrontam, quer no plano pessoal, familiar, profissional e relacional, frente à expectativa de seus familiares e de uma sociedade que exigem que eles contribuam com realização pessoal para a própria sobrevivência de maneira autônoma, durante o período de desenvolvimento e socialização.
As expectativas e desejos vão aparecendo mais nitidamente e o momento da escolha profissional acontece, quando se pode olhar para trás e para frente ao mesmo tempo decidindo o caminho a seguir (SOARES, 1998). A necessidade de respostas supõe que realizem decisões acertadas e evidentemente encaminha uma questão, mas o que é uma decisão acertada?
Como define Popi (2005, p.21), "O momento de escolha é determinado socioculturalmente não estabelecendo nenhuma relação com um pressuposto amadurecimento biopsicossocial". O momento de escolha de uma profissão coincide com a fase do desenvolvimento na qual o jovem está se descobrindo novamente. É quando o jovem está definindo sua identidade: "*quem ele quer ser*" e "*quem não quer ser"*.
Nesta fase começam aparecer os primeiros confrontos com a família. As expectativas e desejos vão aparecendo mais claramente. Outros valores vivenciados em sociedade surgem como fundamentais para os jovens, como a preocupação com a natureza, com a ecologia, a humanidade (a fome, a pobreza) e a política. Em meio a esse mundo de descobertas nos pareceu pertinente criar um campo facilitador para esses jovens descobrirem como chegar a uma escolha consciente, criteriosa e sustentável, organizamos um projeto com 214 adolescentes, de um Curso de Aprendizagem Industrial de uma Escola Profissionalizante do Interior de São Paulo em um Programa de Orientação Profissional, que apresentaremos o referencial teórico que embasou nosso estudo, os objetivos que pretendíamos alcançar, a metodologia utilizada e os resultados que nos possibilitaram chegar a algumas conclusões.

BASES TEÓRICAS

1. Adolescência
A adolescência é uma fase do ciclo da vida extremamente importante do ponto de vista do desenvolvimento psicológico, que os colocam com novos desafios, re-significando seus valores, na busca de maior autonomia. É sabido que a transição da adolescência para a idade adulta implica abertura de portas de acesso ao mundo da formação e do trabalho. As mudanças verificadas nas famílias nas últimas décadas, nomeadamente com a entrada da mulher no mundo do trabalho, trouxeram alterações substanciais no meio que cresceram como crianças e hoje adolescente, muitas vezes em melhores condições econômicas, mas vivem mais sós, desamparados, mais entregues a si próprios. Os adolescentes de hoje refletem as suas circunstâncias, são criadores forçados da cultura, inventores de novos valores e de novas formas de convívio. Têm que encontrar por eles próprios as soluções para os novos problemas sociais, e no impasse, sofrem e são acometidos de conflitos emocionais e de certos valores se submetendo muitas vezes as regras coletivas.
Explorou-se a complexidade desses valores mais precisamente seu sentido e os afetos familiares surgiam de forma significativa, os conflitos pela falta de limites e distorções provocadas pela ausência de uma relação de "pertencimento" sublinhavam os comportamentos refletidos da familiaridade, cujas expectativas são passadas, muitas vezes, de pais para filhos levando o adolescente a percorrer caminhos penosos, quando este poderia ter uma escolha mais segura. Define Munhoz (2001, p.13): "Que os relacionamentos de família de origem estão presentes e influenciam as escolhas".
O adolescente despreparado para a esta nova realidade fica angustiado, perplexo, dividido e frágil e até mesmo vulnerável

dificultando a aquisição de valores para uma formação moral mais sólida. No contexto familiar é que acontece a transmissão desses valores, sistema responsável pela estruturação desse ser. De acordo a interação, fruto do padrão de comunicação que se estabelece no meio familiar é que o jovem irá acreditar em si e ser capaz de desenvolver suas potencialidades. Para Rogers (2001) a relação é básica para a mudança construtiva da personalidade o individuo se organiza tanto ao nível consciente quanto naqueles mais profundos de maneira a enfrentar sua vida de uma forma construtiva, mais inteligente, mais socializada e satisfatória. Ele muda a percepção que tem de si mesmo, tornando-se mais realista em suas visões do eu. Torna-se mais semelhante à pessoa que deseja ser, se valoriza mais, mostra-se autoconfiante e autodirigido. Quando o ser em formação tem oportunidade para assim desenvolver-se, vem a tornar-se pessoa, pessoa como um todo individual, harmonioso e integrado. Quando não ocorre essa possibilidade, esse ser pode trazer junto ao seu crescimento biológico, algumas distorções que se manifestarão de diferentes maneiras nas relações consigo mesmo. (pag. 40).

Incorporar uma relação de pertencimento propicia a familiaridade e a filiação. Cyrulnik (1995) define a familiaridade como um sentimento que se experimenta e se reforça no cotidiano por que se enraíza na sensorialidade das estimulações da vida doméstica, alimenta-se do biológico da memória, da sensorialidade. Ao passo que a filiação só existe na representação psíquica que esta, se enraíza no contexto cultural e se alimenta de cultura. Portanto, é preciso pertencer. Não pertencer a ninguém, é não se tornar alguém.

2. Orientação Profissional

A Orientação Profissional está inserida num contexto maior, que é social, político e econômico e implica uma série de circunstâncias que determinam a sua realização sem deixar de considerar a relevância dos conceitos referenciais teórico-metodológicos psicosociais. A nossa sociedade está sempre em transformação, às profissões já não têm o mesmo perfil de dez ou vinte anos atrás.

A escolha de uma profissão é uma necessidade. A cada dia que passa vemos que os jovens têm maior dificuldade para fazer suas opões. Um universo de cursos e novas especializações têm surgido. A tecnologia está presente em todas as áreas, e o fascínio por conhecer "coisas novas" vai tomando conta do jovem. O momento de escolha de uma profissão coincide com a fase do desenvolvimento na qual o jovem está se descobrindo novamente. É quando o jovem está definindo sua identidade: "*quem ele quer ser*" e "*quem não quer ser"*.

Nesta fase começam aparecer os primeiros confrontos com a família. As expectativas e desejos vão aparecendo mais claramente. Outros valores vivenciados em sociedade surgem como fundamentais para os jovens, como a preocupação com a natureza, com a ecologia, a humanidade (a fome, a pobreza) e a política. Facilitar a escolha significa participar auxiliando a pensar, coordenando *o processo* para que as dificuldades de cada um possam ser formuladas e trabalhadas.

Coordenar não significa orientar, pois também não conhecemos o melhor caminho. Significa facilitar, para que o próprio jovem descubra quais caminhos pode seguir, identificando a trilha de uma escolha consciente, criteriosa e sustentável. Não se pode tudo ao mesmo tempo e no momento em que se quer. Pode-se dentro de situações concretas reais e limitadas.

Escolher é decidir, entre uma série de opções, a que parecer melhor naquele momento. Cada escolha feita faz parte de um projeto de vida que vai se realizando. A vida se define pelo futuro que se quer alcançar. É fundamental, no processo de escolha, ser trabalhado a questão da integração do tempo. Para o jovem definir o que quer vir a ser é preciso estar claro a ele quem foi, quem é e quem será, esta rede de significações subjacentes, conflitos e ansiedades muitas vezes ocultas em suas preferências e rejeições, dificulta a focalizar aspectos conflitivos vinculados à escolha ocupacional e a compreender as ansiedades em relação a seus familiares e sociedade. A ansiedade diante de uma competição prejudica o desempenho e ajudá-lo a perceber suas características próprias o tornará mais consciente e confiante.

A PESQUISA

1. Objetivos

O projeto de Orientação Profissional tem como objetivos:

- Criar um campo facilitador para os adolescentes descobrirem como chegar a uma escolha consciente, criteriosa e sustentável.
- Conscientizar os participantes sobre suas motivações, desejos e esperanças, bem como seus medos angústias e temores, facilitando o momento da escolha, auxiliando-os a compreender sua situação específica de vida, na qual estão incluídos aspectos pessoais, familiares e sociais.

2. Método

A Orientação profissional aborda questões e organiza grupo de aprendizagem e o método utilizado baseia-se entre outras referências, na metodologia de "Grupos Operativos", tal como desenvolvida por Pichon-Riviérè (1982) e Paulo Freire (1996).

Grupos de até 25 alunos se reúnem uma vez por semana por um período de duas horas durante dez encontros. Nele, o grupo se reúne em torno de uma tarefa em comum e trabalha de forma a superar dificuldades em diversas concepções. retificando/ratificando a forma como entendem a realidade. O enfoque dos encontros é a partir do autoconhecimeto com o desenvolvimento e a capacidade de autopercepção, primeiramente expressando suas expectativas em relação à orientação profissional e posteriormente poder descobrir e expressar seus gostos, interesses e dificuldades, substituindo os modelos tradicionais, através de um processo na busca e compreensão da concepção humanista e empática frente as suas dificuldades nos posicionando como uma facilitadora nesta tarefa. Discutem-se diversos assuntos que serão desencadeados de maneira aberta com o uso de conteúdos que promove o autoconhecimeto, o projeto de vida, as expectativas pessoais e de futuro, as profissões, as famílias, os gostos, os interesses, a valorização do trabalho entre outros, sempre com a incumbência de ressignificar as falas com dinâmicas e conteúdos apoiados na teoria humanista aliada mesmo que indiretamente de modo mediador a compreensão de que seres humanos têm a possibilidade histórica de vir a intervir no seu próprio destino. E isso, retorna a subjetividade no que diz respeito à constituição social de posicionamento e/ou a partir das quais pode vir a pronunciar com relação a sua própria emancipação. Antes de cada encontro, atualiza-se o conhecimento sobre a dinâmica do grupo e relaciona-se às tarefas avaliando-se as evoluções/involuções dos processos.

Firma-se com os participantes um acordo de sigilo das discussões para resguardar os integrantes quanto aos conteúdos debatidos.

CONCLUSÃO

Quando se diz que alguém precisa de uma orientação, supostamente imaginamos que estamos desorientados e sem rumo, mas, aceita esta hipótese, nos perguntamos: desorientado e sem rumo em relação a que e por quê?

Escolher sempre significa decidir entre duas ou mais alternativas igualmente atraentes e é surpreendido pela necessidade de realizar uma escolha de seu futuro ocupacional exigida pela sociedade e pelos familiares. Por causa desta urgência, muitas vezes coíbe seus desejos e talentos e sua postura é influenciada pela condição financeira, social e de sobrevivência e os resultados dos encontros foram imensuráveis cujos enfoques nas relações entre pensar, sentir agir, habilidades de comunicação verbal e não verbal com análise funcional das demandas do ambiente nos desempenhos possibilitaram aos jovens:observar comportamentos e interações; comunicação (verbal e não verbal); relacionar sentimento de comportamentos e cognitivos; Iniciar/manter conversação; resolver e tomar decisões; desenvolver solidariedade e lidar com criticas entre outras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESTATUTO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE (2004) Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Esplanada dos Ministérios. Freire, Paulo (1996) Pedagogia da Autonomia; Saberes necessários a Prática Educativa, 1996.

LISBOA, Marilu & SOARES, Dulce Helena. Orientação Profissional em Ação, Formação Prática de Orientadores (orgs.), São Paulo: Summus Editorial, 2000.

PICHON-RIVIÈRE, E. Teoria do Vínculo, In: Psicologia e Pedagogia. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

SOARES, Dulce Helena Penna & OLIVEIRA, Eliseu. POPI: Programa de Orientação Profissional: Outra forma de fazer Orientação. São Paulo: Vetor, 2005.